

educacao@gazetadigital.com.br

educação

Ingresso na PM tem 2 vertente pela carreira de praça ou oficial. Na primeira o servidor pode ser graduado como soldado, cabo, 3º, 2º e 1º sargento. Na carreira de oficial o aluno alcança a patente de aspirante a oficial, podendo avançar para segundo-tenente, primeiro-tenente, capitão, major, tenente-coronel e coronel.



➤ POLÍCIA MILITAR

Exigências e incentivos ao desenvolvimento acadêmico são debatidos em todo país e é foco de encontro

Estudo melhora segurança

AMANDA ALVES
DA REDAÇÃO

A scensão no nível de graduação dos policiais militares pode qualificar os serviços de segurança à população. A formação acadêmica tem sido incentivada pela instituição em todo país, mas se desenvolve lentamente. Em Mato Grosso existem apenas 2 mestres e outros 7 em processo de titulação em pós-graduação entre os 700 oficiais. No universo de 6,7 mil praças e oficiais da PM em torno de 50% possui algum tipo de graduação.

O soldado Laudicério Aguiar Machado ingressou há 9 anos na PM do Estado. Ocupando o primeiro nível da carreira do praça, servidor que é direcionado ao atendimento direito das pessoas, ele afirma que o conhecimento adquirido na universidade lhe ajuda a adotar práticas mais qualificadas no dia a dia.

Estudo iniciado em um curso de especialização sobre o perfil do profissional que administra hospitais militares instigou a curiosidade do policial-estudante. Com o mestrado e hoje cursando doutorado em administração, Laudicério acumula conhecimento sobre a importância da saúde para o servidor da segurança.

A figura de protetor da sociedade, que não fica doente e está imune aos conflitos esbarra no limite de riscos que um profissional pode estar exposto. Segundo pesquisa da Fundação Oswaldo Cruz, um policial tem 7 vezes mais chance de morrer do que um civil. Nesta perspectiva, Laudicério avalia ser fundamental que os agentes direcionados a cargos de gestão na PM tenham embasamento para tomar decisões a nível de organização.

Vestibular

No último vestibular da Universidade Estadual de Mato Grosso (Unemat) para o preenchimento de cargo de oficiais da PM 4 mil graduados se candidataram. Para cada cadeira havia 206 candidatos. Após a aprovação no vestibular, o oficial da PM realiza o curso de formação de 3 anos na Academia e se torna aspirante de oficial, primeira patente.

Ascensão

Durante o desenvolvimento na carreira o servidor passa por estágio probatório e com a realização de cursos de pós-graduação pode chegar até o posto mais alto de coronel. Da migração do cargo de capitão para major é necessário ter curso de especialização em segurança pública. A obtenção da patente de coronel exige um 2º curso de especialização em gestão organizacional do tenente-coronel.

Licenciamento da atividade de soldado sem prejuízo salarial para cursar o doutorado em uma universidade de São Paulo o incentiva ao estudo, que poderá lhe fornecer ferramenta para atuar na praça. Mas, a trajetória acadêmica de Laudicério é uma exceção entre os colegas de profissão, que requisita nível médio no concurso público.

Incentivos - As exigências e incentivos ao desenvolvimento acadêmico são motivos de discussão entre Polícias Militares de todo país. Durante o 1º Encontro Nacional de Ensino Superior e Pesquisa Policial Militar (Enespmm), realizado em Cuiabá, representantes dos estados apresentaram diferentes requisitos adotados para ingresso em carreiras de praça e oficial.

Em uma experiência recente de fomento à qualificação, Santa Catarina ofereceu, a partir de 2009, aumento na remuneração e pontos para promoção de cargos para os servidores que obtivessem títulos. O processo tem motivado a ascensão acadêmica e provocado melhoria no atendimento à população e relacionamento interpessoal, diz o diretor de ensino do Corpo de Bombeiros de Santa Catarina, coronel José Mauro da Costa.

Por outro lado, estão sendo avaliados os efeitos do incentivo no futuro. O coronel questiona se devido às titulações adquiridas pelos servidores ao longo do tempo eles se neguem a praticar atividades de base como o combate ao fogo e resgate de corpos.

Doutora em administração e ciências sociais, Graziela Oeste Graziano afirma que o estímulo financeiro adotado por determinados governos estaduais é relevante. Mas, a iniciativa deve ser tratada com cuidado. Para ela o conhecimento deve partir do militar.

Para o assessor militar do Fórum da Capital, capitão Darwin Salgado Germano a graduação se sobrepõe à perspectiva de aumento salarial e serve para atender o anseio da população. O reflexo do conhecimento no trabalho de praças ou oficiais é considerado nítido por Darwin. Em 90% das ocorrências o policial assume mais função de assistência social do que as técnicas aprendidas de abordagem ou prisão. “Para avaliar os cenários tem que conhecer de saúde, educação e o policial está em todo o Estado”.

Desafio - O ingresso como oficial na Polícia Militar do Estado exige nível superior. O direcionamento destes servidores às cadeiras administrativas requer curso da instituição e posteriormente outras titulações para alcançar patentes. O comandante da Academia da PM, tenente-coronel Otomar Pereira de Pereira diz que o foco de incentivo ao ingresso na academia está nestes servidores, mas é interessante que os praças também se

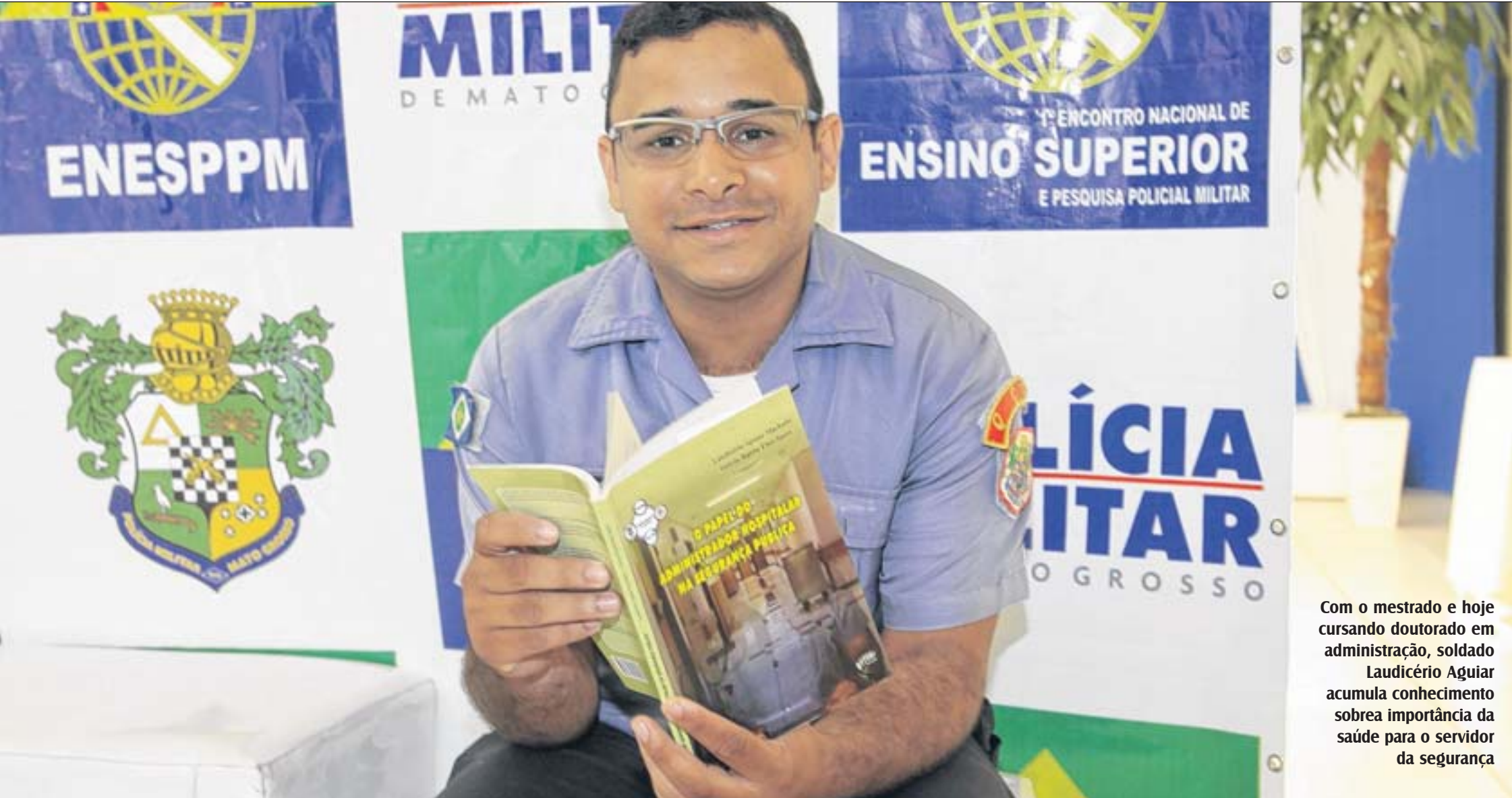
dediquem ao estudo.

Entre os poucos estudantes Otomar diz que o interesse para o conhecimento costuma ter cunho pessoal e pleitear bolsas em órgão de fomento como o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) depende da motivação dos candidatos. A pós-graduação de oficiais permite o preenchimento de cargos na PM e formulação de política pública por pessoal capacitado.



Marcus Vaillant

Em Mato Grosso existem apenas 2 mestres e outros 7 em processo de titulação em pós-graduação entre os 700 oficiais



Marcus Vaillant

Com o mestrado e hoje cursando doutorado em administração, soldado Laudicério Aguiar acumula conhecimento sobre importância da saúde para o servidor da segurança